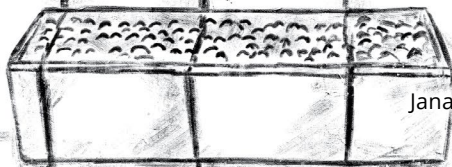


UM OLHAR ALÉM DO **CONCRETO**

Formação Humana Mediada por Tecnologia
para a Saúde no Sistema Prisional



Organizadores:

Janaína Luana Rodrigues da Silva
Valentim
Alcindo Antônio Ferla
Aline de Pinho Dias
Ronaldo Melo
Sara Dias Trindade
Vera Lúcia Kodjaoglian

editora



redeunida

**UM OLHAR ALÉM DO CONCRETO:
Formação Humana Mediada
por Tecnologia para a Saúde
no Sistema Prisional**



editora
redeunida

Coordenador Geral da Associação Rede UNIDA

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Editor-Chefe: Alcindo Antônio Ferla

Editores Associados:

Carlos Alberto Severo Garcia Júnior, Daniela Dallegrave, Denise Bueno, Diéssica Roggia Piexak, Fabiana Mânica Martins, Frederico Viana Machado, Jacks Soratto, João Batista de Oliveira Junior, Júlio César Schweickardt, Károl Veiga Cabral, Márcia Fernanda Mello Mendes, Márcio Mariath Belloc, Maria das Graças Alves Pereira, Quelen Tanize Alves da Silva, Ricardo Burg Ceccim, Roger Flores Cecon, Stephany Yolanda Ril, Vanessa Iribarrem Avena Miranda, Virgínia de Menezes Portes

Conselho Editorial:

Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).
Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Ángel Martínez-Hernández (Universitat Rovira i Virgili, Espanha).
Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália).
Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália).
Berta Paz Llorido (Universitat de les Illes Balears, Espanha).
Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América).
Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).
Érica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil).
Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil).
Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
Jacks Soratto (Universidade do Extremo Sul Catarinense).
João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).
Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).
Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil).
Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina).
Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil).
Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil).
Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).
Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil).
Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil).
Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália).
Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil).
Maria Luiza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil).
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil).
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil).
Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil).
Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Rossana Staevie Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil).
Sara Donetto (King's College London, Inglaterra).
Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil).
Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil).
Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
Vanessa Iribarrem Avena Miranda (Universidade do Extremo Sul Catarinense/Brasil).
Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil).
Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).

Comissão Executiva Editorial

Alana Santos de Souza
Jaqueline Miotto Guarnieri
Camila Fontana Roman

Revisão de ABNT

Verônica Pinheiro

Imagem da capa

Anderson Gomes do Nascimento

Gestor do Fluxo de Editoração (LAIS/SEDIS/UFRN)

Mauricio da Silva Oliveira Junior

Diagramação

Anderson Gomes do Nascimento

Janaína Luana Rodrigues da Silva Valentim
Alcindo Antônio Ferla
Aline de Pinho Dias
Ronaldo Melo
Sara Dias Trindade
Vera Lúcia Kodjaoglanian
Organizadores

**UM OLHAR ALÉM DO CONCRETO:
Formação Humana Mediada
por Tecnologia para a Saúde
no Sistema Prisional**



editora
redeunida

Natal, 2024



editora
redeunida

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V155 Valentim, Janaína Luana Rodrigues da Silva

Um olhar além do concreto: Formação Humana Mediada por Tecnologia para a Saúde no Sistema Prisional / Autora: Janaína Luana Rodrigues da Silva Valentim / Organizadores: Alcindo Antônio Ferial; Aline de Pinho Dias; Ronaldo Melo; Sara Dias Trindade; Vera Lúcia Kodjaoglianian -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida; Natal, RN: SEDIS/LAIS/UFRN, 2024. 280 p. (Série Interlocuções Práticas, Experiências e Pesquisas em Saúde, v. 51).
E-book: PDF.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5462-155-7

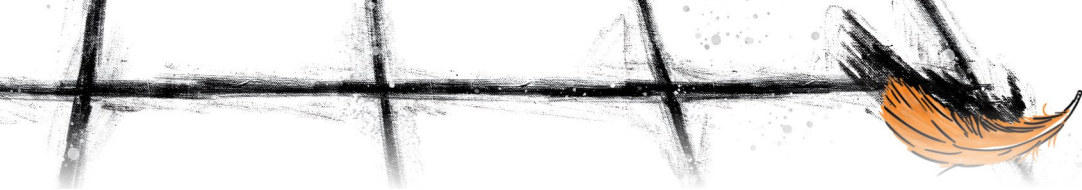
DOI 10.18310/9786554621557

1. Sistema Prisional Brasileiro. 2. Saúde Pública. 3. Educação Em Saúde. 4 Acessibilidade Aos Serviços De Saúde. I. Título.

II. Assunto. III. Organizadores.

NLM WA 300
CDU 343.82:614

Ficha catalográfica elaborada por Alana Santos de Souza – Bibliotecária – CRB 10/2738



Sumário

Prefácio	
<i>Ricardo Valentim/ Ronaldo Melo</i>	10
A importância de uma visão interdisciplinar sobre saúde e educação digital em ambientes prisionais	13
<i>Sara Dias-Trindade</i>	
Introdução	27
<i>Questões de Pesquisa</i>	37
<i>Objetivo</i>	37
<i>Objetivos específicos</i>	38
<i>Organização</i>	39
Referencial Teórico	41
<i>Trabalhos correlatos: um olhar recente para a área da saúde prisional</i>	42
<i>Sistema Prisional Brasileiro</i>	56
<i>Saúde Prisional no Brasil</i>	61
<i>Educação Mediada por Tecnologia na Saúde no Brasil: a trajetória até o AVASUS</i>	65

Materiais e Métodos	79
<i>Metodologia para o Desenvolvimento da Trilha Formativa “Sistema Prisional”</i>	80
<i>Fluxo de Produção da Trilha Formativa baseado no método pesquisa-ação. 89</i>	83
<i>Etapa: Planejamento da trilha Sistema Prisional</i>	86
<i>Etapa: Desenvolvimento dos módulos educacionais que compoem a trilha Sistema Prisional</i>	92
<i>Etapa: Oferta dos módulos no AVASUS</i>	95
<i>Metodologia aplicada a análise de impacto epidemiológico e social</i>	100
<i>Metodologia aplicada a análise dos impactos epidemiológicos</i>	100
<i>Fontes utilizadas e o processamento dos dados</i>	101
<i>Aquisição dos dados</i>	103
<i>Processamento dos dados</i>	105
<i>Análise dos dados</i>	108
<i>Metodologia aplicada a análise dos impactos sociais</i>	109
<i>Metodologia da análise dos impactos da trilha formativa na saúde prisional do Brasil na perspectiva do estudante</i>	110
Resultados	116
<i>A trilha formativa “Sistema Prisional: além dos muros”: o alcance nacional e o engajamento</i>	116
<i>Impactos epidemiológicos e sociais da trilha formativa “Sistema Prisional”</i>	128
<i>Os dados do curso versus os dados epidemiológicas</i>	128
<i>Caracterização dos Estudantes</i>	130

<i>Análises: os impactos da formação massiva no contexto epidemiológico da saúde prisional</i>	133
<i>Os impactos sociais do curso Atenção à Saúde da Pessoa Privada de Liberdade: um olhar para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</i>	145
<i>A educação massiva no contexto da saúde prisional brasileira: um olhar a partir dos estudantes</i>	157
Discussões	180
Considerações Finais	187
Referências	194
Anexo II - Questionário	218
Debates transversais da saúde e educação digital em contexto prisional <i>Susana Henriques</i>	230
A formação em saúde no sistema prisional: a construção e avaliação de uma trilha formativa sob um olhar crítico e reflexivo <i>Aline de Pinho Dias</i>	246

Olhar além do visível: ousadia e inovação para políticas de cidadania e para o uso de tecnologias virtuais na formação em saúde	255
--	------------

Alcindo Antônio Ferla

Posfácio	273
-----------------------	------------

*Ricardo Burg Ceccim/ Janaína
Luana Rodrigues da Silva Valentim*



DEBATES TRANSVERSAIS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO DIGITAL EM CONTEXTO PRISIONAL

Susana Henriques¹

No final de 2023 tive a oportunidade de participar do júri de doutoramento de Janaína Luana Rodrigues da Silva Valentim e de com ela discutir algumas questões em torno da investigação que deu origem à tese, *Um olhar além do concreto: formação humana mediada por tecnologia para a saúde no sistema prisional*, que agora se apresenta em livro.

É sempre um privilégio podermos discutir um processo de investigação e os seus resultados com o próprio investigador. Neste caso, tive esse privilégio! Em resposta a um amável convite, proponho revisitar algumas das questões relevantes que surgiram nesse momento de discussão pública da tese, contribuindo para os debates sobre o livro.

Num estudo centrado na promoção de um processo de formação massiva em saúde no sistema prisional do Brasil, o primeiro aspeto a merecer destaque é a relevância do tema, que é, simultaneamente, científica e social. A relevância científica decorre do interesse suscitado pela problemática em estudo e expressa nas várias publicações realizadas durante o processo de investigação. A relevância social resulta da relação desta problemática com

¹ Iscte - Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte); Universidade Aberta (UAb), Portugal
<http://orcid.org/0000-0002-7506-1401>

os Direitos Humanos e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Trata-se de um objeto de estudo complexo que transcende a população privada de liberdade, na medida em que procura atender também às necessidades dos que com estes interagem, nomeadamente, os profissionais de saúde, os guardas prisionais (ou policiais penais), os familiares, a comunidade em geral. A complexidade do projeto desenvolvido beneficiou, do ponto de vista operacional do apoio de uma equipa multidisciplinar composta por especialistas de diversas áreas, tais como educação, ciências sociais, educação em saúde, estatística, computação, tecnologia e saúde. Aqui se revela a capacidade da investigadora em mobilizar todos os recursos essenciais à concretização do trabalho desenvolvido e que se apresenta neste livro. A par desta capacidade de trabalho, há ainda a destacar a sensibilidade e a criatividade revelada na seleção de apontamentos de poesia para introduzir as várias temáticas.

O diálogo estabelecido a um nível mais teórico entre os três temas centrais que enformam e sustentam o objeto de estudo – o sistema prisional brasileiro, a saúde prisional no Brasil e a educação mediada por tecnologia na saúde – e ao nível empírico com o desenho da trilha formativa, traduziu-se no processo de construção de conhecimento enformado pela prática e vice-versa. Ou seja, à medida que o desenho da trilha formativa evoluía assente em fundamentos teóricos estabelecidos, contribuía também para o aumento do conhecimento nos três temas centrais e basilares.

Do trabalho desenvolvido, destaco três questões que proponho trazer para o debate. A saber, desigualdades sociais, aprendizagem ao longo da vida e em todo o ciclo de vida e ensino-aprendizagem e mediação tecnológica.

Desigualdades sociais

A questão das desigualdades sociais é expressa nesta investigação ao caracterizar a população privada de liberdade (referindo, por exemplo, os seus baixos níveis de escolaridade). Mas é também manifesta nas condições de encarceramento (por exemplo, na sobrelotação, nos episódios de violência) e nas condições e cuidados de saúde (reportando dificuldades no acesso e outras lacunas). Evidencia-se, deste modo, a conceção multidimensional ou multifatorial das desigualdades sociais, que se identificam em âmbitos diversos, mas interligados (COSTA, 2012; THERBORN, 2006; TILLY, 2005). Neste caso, no âmbito das condições de vida, da saúde, das qualificações.

Nas sociedades contemporâneas os recursos implicados nos âmbitos considerados são decisivos e a sua distribuição desigual impacta quer nas condições de existência pessoais, quer nos níveis de desenvolvimento sociais (PIRKETTY, 2014). Neste sentido, o fenómeno das desigualdades sociais envolve interseções entre diferentes tipos de desigualdades. Tais interseções assumem modalidades variáveis, umas vezes reforçam-se, outras vezes contrapõem-se (COSTA *et al.*, 2015). No entanto, a “tendência predominante é para uma acumulação sistémica de múltiplas dimensões de desigualdade” (COSTA *et al.*, 2015, p. 4).

As condições de promoção de desigualdades são, para Sarge (1993) formas ocultas de violência. Neste sentido, as desigualdades sociais traduzem-se em vulnerabilidades, nomeadamente ao nível da saúde. A saúde nas prisões é um assunto de saúde pública, na medida em que estão inseridas nas comunidades, donde o investimento feito na saúde das pessoas privadas de liberdade terá reflexos na comunidade (OMS, 2023). De acordo com o mais recente relatório da OMS (Organização Mundial de Saúde) sobre a saúde

nas prisões, o encarceramento nunca se deve tornar sinónimo de uma sentença de saúde precária. A saúde é um direito humano, conforme ditado pelas convenções das Nações Unidas, e todos os cidadãos têm direito a atendimento de saúde de boa qualidade, independentemente do seu estatuto legal (OMS, 2023).

Ainda assim, diversos estudos têm vindo a evidenciar a relação entre a estrutura de classes sociais e os mecanismos mediadores que sustentam as desigualdades na saúde (ANTUNES, 2010; COCKERHAM, 2008; CORREIA *et al.*, 2018; PRUS, 2007). A ordem social tem inscritas desigualdades que se traduzem na incorporação de disparidades no acesso aos cuidados de saúde, nas atitudes perante a doença e a morte (ANTUNES, 2010). Deste modo, refletem relações assimétricas de poder associadas à distribuição desigual de recursos e oportunidades na saúde (como noutros domínios) (ALMEIDA *et al.*, 2006).

Face a esta complexidade, exige-se uma compreensão dos fatores sociais estruturadores e explicativos da saúde e da doença, suas vivências, práticas e representações. Esta compreensão passa por conjugar modelos epidemiológicos e preditivos com o conhecimento das biografias individuais (CORREIA *et al.*, 2018; OMS, 2023). Daqui resulta a possibilidade de contrariar as desigualdades sociais e as vulnerabilidades associadas, mediante o contributo da educação e, mais especificamente, da educação para a saúde. O trabalho *Um olhar além do concreto* segue esta linha.

Aprendizagem ao longo da vida e em todo o ciclo de vida

A aprendizagem ao longo da vida e em todo o ciclo de vida considera as aprendizagens, conhecimentos e experiências obtidas pelas pessoas em qualquer idade, em todos os contextos de vida e através de modalidade, meios ou canais diversos (OEI, online). A concretização desta estratégia assenta em quatro eixos: i) promover a adaptação à mudança; ii) melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação; iii) proporcionar condições de igualdade, cidadania ativa e coesão social; iv) incentivar a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor (CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA, 2009).

A educação é um direito universal que deve prevalecer mesmo em situação de reclusão, no cumprimento das diretivas internacionais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), as Recomendações do Conselho da Europa para a Educação nas Prisões (1989), as Regras das prisões europeias (2006), as Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Reclusos (2015). No cumprimento também de orientações brasileiras como a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases de Educação (1996), a Lei de Execução Penal (1984). E ainda, mais recentemente, o Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional (2011). Neste contexto, a educação e a formação assumem-se como dispositivos promotores de (re)inserção social e de combate à reincidência.

A conceção da trilha descrita na investigação *Um olhar além do concreto* baseou-se na tríade do sistema prisional brasileiro, na medida em que o planeamento das várias etapas envolveu os profissionais de saúde, os guardas prisionais e as pessoas privadas de liberdade. Ou seja, procurou, por um lado,

capacitar as pessoas privadas de liberdade, perspetivando suportar a sua autonomia e vida livre em sociedade. E, por outro lado, apostando também no desenvolvimento profissional dos guardas prisionais, assim como dos profissionais de saúde, que nestes domínios estariam deficitários. Trata-se de uma aposta na capacitação de públicos estratégicos, essencial à melhoria das condições de saúde em ambiente prisional.

Esta linha de ação estratégica insere-se num movimento de transformação do papel do sistema penal e prisional de reeducador para ressocializador. Tal mudança assume particular relevância no Brasil, que apresenta uma taxa de aprisionamento tendencialmente crescente (OLIVEIRA; MELO, 2020). Nesta dinâmica enquadra-se o papel crucial da educação no desenvolvimento humano e cívico, particularmente importante em processos de (re)inserção social (MOREIRA; SILVA, 2022). O progresso tecnológico acrescenta novos desafios no que se refere às pessoas em situação de privação de liberdade. É necessário ir além da garantia do acesso à educação, há que ter em atenção a qualidade da formação em oferta assegurando o desenvolvimento das competências essenciais ao exercício de uma cidadania ativa no contexto das sociedades atuais, do conhecimento, em rede, digitais.

Ensino-aprendizagem e mediação tecnológica

“A mediação tecnológica, induzida pelo processo de autoaprendizagem, é capaz de qualificar profissionais para intervir na saúde prisional em todo o território nacional de forma a produzir impactos relevantes”. Este é o sentido dos resultados da investigação *Um olhar além do concreto* seguindo a tendência

de outros estudos realizados (MOREIRA; CAEIRO; TRINDADE, 2020, MOREIRA; SILVA, 2022, entre outros).

O desenvolvimento das plataformas de gestão de conteúdos e de processos de ensino e aprendizagens são importantes ferramentas ao serviço de professores e estudantes, na medida em que permitem que a informação seja rapidamente disseminada e atualizada. Favorece a comunicação individual e de grupo e facilita o acesso flexível a recursos educacionais acessíveis. Apoia a autoaprendizagem, promovendo a autonomia e a centralidade dos estudantes nos processos, que assumem, assim, um papel ativo. As atividades de ensino e aprendizagem mediadas por plataformas têm vindo a ser reconhecidas como adequadas face aos desafios que o mundo globalizado enfrenta em termos de aprendizagem contínua e desenvolvimento de competências tecnológicas e sociais (HERRINGYON; REEVES; OLIVER, 2010, MOREIRA; MACHADO; REIS-MONTEIRO, 2016, SANGRÀ; VLACHOPOULOS; CABRERA, 2012). A evolução das tecnologias e também pedagógica torna mais adequada a referência a uma Educação Digital em Rede, entendida como o conjunto de processos de ensino e aprendizagem que se constituem na relação entre diferentes tecnologias digitais (MOREIRA *et al.*, 2020).

Os padrões de educação e formação nas prisões devem ser os mesmos seguidos pelas instituições educacionais no trabalho com outros públicos. A educação digital em rede afigura-se como uma oportunidade efetiva para os indivíduos que cumprem pena. Oportunidade para desenvolverem competências essenciais e conhecimentos profissionais, mas também para desenvolverem competências digitais, melhorando assim suas qualificações com recurso a tecnologias digitais. Cabe sublinhar que as competências digitais são consideradas competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida pela União Europeia.

Um estudo realizado num estabelecimento prisional português procurou perceber, junto dos reclusos, o contributo do programa de formação com recurso ao eLearning para a promoção da justiça social (MONTEIRO; MOREIRA; LEITE, 2016). Os resultados apontam, por um lado, potencialidades e, por outro, limites. As potencialidades relacionam-se com um aumento da autoestima e o desenvolvimento de competências de aprendizagem e a aquisição de novos conhecimentos, também com a perceção da própria capacidade de aprender. Destacaram ainda a possibilidade de participar, de modo paritário, de um processo de ensino e aprendizagem em ambiente digital. As limitações apontadas compreendem sentimentos de desmotivação (muito influenciadas por experiências anteriores), dificuldades em conciliar a formação com a rotina diária específica da prisão e dificuldades de adaptação à metodologia e de compreensão dos conteúdos. Referiram também as limitações no acompanhamento que decorrem do contexto prisional.

Estes resultados são consistentes com os desafios da educação digital e elearning em estabelecimentos prisionais identificados por Lockitt (2011). O autor identifica desafios relacionados com fatores individuais (que compreendem os estilos de aprendizagem de cada estudante e das possibilidades de diferenciação pedagógica que encontram, as metas e objetivos definidos individualmente, as competências de autonomia e de autorregulação), desafios relacionados com a flexibilidade (no que se refere aos conteúdos e aos recursos de aprendizagem, à interatividade e às competências de literacia digital) e desafios relacionados com a continuidade (da formação prisão/comunidade e de um apoio “virtual” consistente).

Efetivamente, embora a utilização dos meios digitais apareça como estratégica nas diretrizes internacionais, assim como nas portuguesas, a sua operacionalização está ainda

longe de ter uma concretização satisfatória (MOREIRA, 2021a). Tal reforça a pertinência de se produzir conhecimento sobre os desafios da Educação Digital e de se partilharem práticas e experiências de Educação Digital em ambiente prisional. Importa, sobretudo, evidenciar o impacto na redução da discriminação e no aumento da qualificação dos jovens e adultos em situação de privação de liberdade.

Em Portugal, a Universidade Aberta (UAb), em parceria com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais desenvolveram uma academia de educação, formação, empregabilidade e cidadania digital, o Campus Virtual Educonline@pris (MOREIRA, 2021a, 2021b). Trata-se de um projeto pedagogicamente assente no Modelo Pedagógico Virtual de Aprendizagem® da UAb que “procura responder às necessidades educativas específicas dos estudantes em situação de privação de liberdade, respeitando as limitações legais inerentes à sua condição” (MOREIRA, 2021a, p. 20).

Em síntese

Chegados aqui é inegável a relevância e atualidade do trabalho *Um olhar além do concreto*. Para o debate convoquei três questões que emergiram para mim da leitura da tese – as desigualdades sociais, a aprendizagem ao longo da vida e em todo ciclo de vida e o ensino-aprendizagem e mediação tecnológica –, sempre em contexto prisional.

A trilha elaborada durante a tese tem ainda a mais-valia de não se dirigir apenas aos indivíduos em situação de privação de liberdade, antes abrangendo também os guardas prisionais e os profissionais de saúde que atuam em tais ambientes.

A experiência partilhada, de investigação e de prática, evidencia que existe ainda um potencial a explorar, no que se refere à promoção de oferta formativa ajustada a estes públicos estratégicos com recurso à educação digital em rede. Este trabalho compreende, assim, algumas respostas e orientações para o desenvolvimento da Educação Digital em contextos de vulnerabilidade social, designadamente, os contextos prisionais. Ao mesmo tempo, este projeto e os seus desenvolvimentos futuros contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégicas mais adequadas, concertadas e eficazes.

Reforçamos a ideia de que a formação e a promoção da educação para a saúde em contextos prisionais são fundamentais não apenas para a reabilitação e reintegração social dos indivíduos privados de liberdade, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Neste sentido, o trabalho *Um olhar além do Concreto* está diretamente alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular com o objetivo de garantir “saúde de qualidade para todos” (ODS 3) e “educação de qualidade para todos” (ODS 4). Proporcionar educação de qualidade dentro dos sistemas prisionais, investindo igualmente na capacitação dos profissionais que diretamente interagem com os reclusos (guardas prisionais e profissionais de saúde) não só melhora a saúde e o bem-estar das pessoas em situação de privação de liberdade, potenciando a redução da reincidência criminal e promovendo hábitos de vida mais saudáveis, mas também fortalece a capacidade dos indivíduos de contribuir positivamente para suas comunidades ao serem libertados. Dessa forma, a formação e a educação em saúde no ambiente prisional tornam-se ferramentas poderosas para a promoção da equidade, inclusão social e desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.; MACHADO, F. L.; COSTA, A. F. Classes sociais e valores em contexto europeu. *In: Vala, J.; Torres, A. (org.). Contextos e atitudes Sociais na Europa*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2006. p. 69-96.
- ANTUNES, R. Classes sociais e desigualdades na saúde. *In: CARMO, R. M. (org.). Desigualdades Sociais 2010*. Lisboa: Mundos Sociais, 2010. p. 127-134.
- BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 7.626, de 24 de novembro de 2011. Inclui o Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional. **Diário Oficial da União**, 25 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7626.htm. Acesso em: 10 jul. 2023.
- BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**, 13 jul. 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.

COCKERHAM, W. **Social classes and health and disease**. Cambridge: Polity press, 2008.

CONSELHO DA EUROPA. **Recomendação N° R(89)12 sobre Educação nas Prisões, adotada pelo Comité de Ministros dos Estados Membros do Conselho da Europa em 13 de outubro de 1989**. 1989.

CONSELHO DA EUROPA. **Recomendação Rec(2006)2 do Comité de Ministros dos Estados Membros sobre as Regras Penitenciárias Europeias**. 2006.

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. Conclusões do Conselho de 12 maio de 2009 sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação – EF 2020. **Jornal Oficial da União Europeia**, 2009.

CORREIA, T., CARAPINHEIRO, G., RAPOSO, H. Desigualdades Sociais na saúde. *In*: CARMO, R. M.; SEBASTIÃO, J.; AZEVEDO, J.; MARTINS, S. C.; COSTA, A. F. (org.). **Desigualdades Sociais**. Lisboa: Mundos Sociais, 2018. p. 23-39.

COSTA, A. F. **Desigualdades Sociais Contemporâneas**. Lisboa: Mundos Sociais, 2012.

COSTA, A.F.; MAURITTI, R.; MARTINS, S.C.; NUNES, N.; ROMÃO, A.L. A constituição de um espaço europeu de desigualdades. **Observatório das Desigualdades e-Working Papers**, n. 1, p. 1-21, 2015. ISSN 2183-4199.
DOI: <https://doi.org/10.15847/CIESODWP012015>

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos (1948), **Resolução 217ª (III)** de 10 de dezembro de 1948, da Assembleia Geral das Nações Unidas.

HERRINGTON, J.; REEVES, T.; OLIVER, R. **A Guide to Authentic e-learning**. Londres: Routledge, 2010.
DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203864265>

LOCKITT, W. **Technology in Prisons**. 2011. Kindle Edition.

MONTEIRO, A. M. R.; MOREIRA, J. A.; LEITE, C. O eLearning em estabelecimentos prisionais: possibilidades e limites para a inclusão digital e justiça social. **Revista Diálogo Educacional**, v. 16, n. 47, p. 77-102, 2016. DOI: <https://doi.org/10.7213/diálogo.educ.16.047.DS04>

MOREIRA, J. A. Educação Digital para adultos em privação de liberdade. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 20-33, 2021a.
DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2021.v6.n1.11704>

MOREIRA, J. A. **Educação Digital em Rede em espaços prisionais: o Campus Virtual Educonline@Pris**. 2021b. Santo Tirso: Whitebooks.

MOREIRA, J. A., CAEIRO, D., TRINDADE, S. D.
(coord.). **Educação, formação e transformação digital em estabelecimentos prisionais**. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34627/acq9-bk68>

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D.; GOULÃO, M. F.; CAEIRO, D. **Educação Digital em Rede**: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34627/rfg0-ps07>

MOREIRA, J. A.; MACHADO, A.; REIS-MONTEIRO, A. Higher Education Distance Learning and e-Learning in Prisons in Portugal. **Comunicar**, v. 15, p. 39-49, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3916/C51-2017-04>

MOREIRA, J. A.; SILVA, S. Sistemas prisionais e educação de jovens adultos em contexto de reclusão em Portugal. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Dossiê: Educação & Privação de Liberdade - Aspectos da Educação no Sistema Socioeducativo e Prisional & Panorama Darcy Ribeiro**, v. 28, p. 93-104, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22481/aprender.i28.11565>

OLIVEIRA, E. S. G.; MELO, R. S. Concepções de Educação e Sistema Prisional: por uma formação humana de qualidade. *In*: MOREIRA, J. A.; CAEIRO, D.; TRINDADE, S. D. (Coord.). **Educação. Formação e transformação digital em estabelecimentos prisionais**. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. p. 48-63. DOI: <https://doi.org/10.34627/acq9-bk68>

ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – OEI. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/fomento-del-aprendizaje-a-lo-largo-de-la-vida/introduccion>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Status report on prison health in the WHO European Region 2022**. [s.l.]: WHO Regional Office for Europe, 2023.

PIKETTY, T. **Capital in the Twenty-First Century**. Illinois: Belknap/Harvard, 2014.

PRUS, S. Age, SES, and health: a population level analysis of health inequalities over the lifecourse. **Sociology of Health and Illness**, v. 29, n. 2, p. 275-295, 2007.

SANGRÀ, A.; VLACHOPOULOS, D.; CABRERA, N. Building an inclusive definition of e-learning: an approach to the Conceptual Framework. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 13, n. 2, p. 145-159, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.19173/irrodl.v13i2.1161>

THERBORN, G. (ed.). **Inequalities of the World**. Londres: Verso Books, 2006.

TILLY, C. Historical perspectives on inequality. In: ROMERO, M.; MARGOLIS, E. (ed.). **The Blackwell Companion to Social Inequalities**. New Jersey: Blackwell, 2005. p. 15- 30.

UM OLHAR ALÉM DO CONCRETO
Formação Humana Mediada por
Tecnologia para a Saúde no Sistema Prisional.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME

– UNODC. **Regras mínimas das Nações Unidas para o tratamento de reclusos**. 2015. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/Nelson_Mandela_Rules-P-ebook.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.



LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA EM SAÚDE

